

21 de Dezembro de 2007

Conta Satélite do Turismo (2005 - 2007)¹

ACTIVIDADE TURÍSTICA RETOMA EM 2006 E 2007 RITMOS DE CRESCIMENTO ELEVADOS, SUPERIORES AO DO CONJUNTO DA ECONOMIA

Após o abrandamento registado em 2005, em parte reflectindo o efeito de base da realização em 2004 do campeonato europeu de futebol, nos dois anos seguintes a actividade turística retomou ritmos de crescimento elevados. De facto, em termos nominais a Despesa em Consumo Turístico aumentou 3,2% e 8,1%, respectivamente, em 2005 e 2006, estimando-se, para 2007, um crescimento de 10,8%. O Valor Acrescentado gerado pelo Turismo registou variações nominais de 2,6% e 10,3%, em 2005 e 2006, respectivamente, devendo ter abrandado ligeiramente para 8,7% em 2007, sobretudo devido aos maiores custos associados ao transporte de turistas. Ainda assim, perspectiva-se que, em 2007, o crescimento nominal desta variável seja superior ao do conjunto da economia, em linha com o verificado em 2006.

O Instituto Nacional de Estatística divulga os resultados preliminares da Conta Satélite do Turismo, para os anos de 2005 e 2006². Apresenta-se, ainda, uma primeira estimativa dos principais agregados do Turismo, para o ano de 2007, baseada, essencialmente, na informação disponível até Outubro (inclusive). Os resultados que a seguir se apresentam, dado o seu carácter preliminar, no caso de 2005 e 2006, ou baseados em informação ainda incompleta, no caso de 2007, consideram um nível de agregação superior ao das versões definitivas.

Após o abrandamento registado em 2005, em 2006 verificou-se uma aceleração considerável da despesa com consumo turístico, a qual deverá prolongar-se para 2007,. A aceleração em 2006 foi basicamente determinada pela evolução da despesa respeitante ao turismo receptor (que corresponde às despesas efectuadas por visitantes não residentes com a excepção do turismo de negócios).

Também o Valor Acrescentado gerado pelo Turismo apresentou um elevado crescimento em 2006, o qual deverá registar alguma desaceleração em 2007, em consequência de um crescimento nominal mais forte dos consumos intermédios associados à produção destas actividades, sobretudo no que se refere às actividades de transporte que têm peso significativo. Ainda assim, perspectiva-se que em 2007 venha a registar-se um crescimento claramente superior ao do VAB da economia.

¹ 2005 e 2006: Estimativas preliminares. 2007: Primeira estimativa do ano.

² A Conta Satélite do Turismo é desenvolvida no âmbito de um Protocolo celebrado entre o Instituto Nacional de Estatística e o Turismo de Portugal, o qual financia este projecto no que respeita ao cálculo das estimativas preliminares apresentadas para os anos de 2005 e 2006.

	2003D	2004D	2005 Pe	2006 Pe	2007*
Consumo Turístico Interior					
Valor (10 ⁶ €)	12.577,5	13.449,9	13.877,7	14.998,5	16.614,1
Taxa de variação nominal (%)		6,9	3,2	8,1	10,8
Contribuição do Turismo para o VAB					
Valor (10 ⁶ €)	5.332,5	5.786,7	5.939,6	6.549,3	7.120,1
Taxa de variação nominal (%)		8,5	2,6	10,3	8,7
<i>Para memória</i>					
Taxa de variação nominal do VAB (%)		4,0	2,9	3,8	5,1 (a)

Notas:

D: Dados Definitivos

Pe: Dados Preliminares

* : Primeira Estimativa

(a): Taxa de variação nominal acumulada do VAB até ao 3º trimestre de 2007

1. Consumo do Turismo Interior

No âmbito das versões preliminares da Conta Satélite do Turismo de 2005 e 2006, apresenta-se, neste ponto, uma breve análise dos principais resultados do Consumo do Turismo Interior, que resume a perspectiva da procura turística em Portugal naqueles anos e, de algumas das suas componentes e desagregações. Avança-se, ainda, com uma primeira estimativa deste agregado para o ano de 2007.

Após o crescimento de 3,2% em 2005, o Consumo do Turismo Interior acelerou de forma significativa em 2006, tendo registado um aumento de 8,1%. As evoluções positivas do Consumo do Turismo Interior resultaram das contribuições, igualmente positivas, quer do Consumo do Turismo Receptor, quer do Turismo Interno e das Outras componentes do turismo interior. Convém, no entanto, salientar que, diferentemente do que sucedeu em 2005, em que o principal motor do crescimento do Consumo do Turismo Interior foi o Consumo do Turismo Interno, juntamente com as Outras componentes do consumo turístico interior, com um crescimento de 4,7%, em 2006, o responsável pelo acentuado crescimento do Turismo Interior foi o Turismo Receptor, que cresceu 9,5%.

Para 2007, estima-se que o Consumo de Turismo Interior cresça cerca de 10,8%. A confirmar-se esta estimativa, em 2007 registar-se-á o maior crescimento nominal desde 2000, ano em que se iniciou a elaboração da Conta Satélite do Turismo.

Consumo do Turismo Interior

	2003D	2004D	2005 Pe	2006 Pe	2007*
Turismo Interior					
Valor (10 ⁶ €)	12.577,5	13.449,9	13.877,7	14.998,5	16.614,1
Taxa de variação nominal (%)		6,9	3,2	8,1	10,8
Turismo Receptor					
Valor (10 ⁶ €)	6.295,3	6.681,7	6.793,7	7.436,0	n.d.
Taxa de variação nominal (%)		6,1	1,7	9,5	
Turismo Interno + Outras Componentes					
Valor (10 ⁶ €)	6.282,2	6.768,1	7084,1	7562,5	n.d.
Taxa de variação nominal (%)		7,7	4,7	6,8	

Notas:

D: Dados Definitivos

Pe: Dados Preliminares

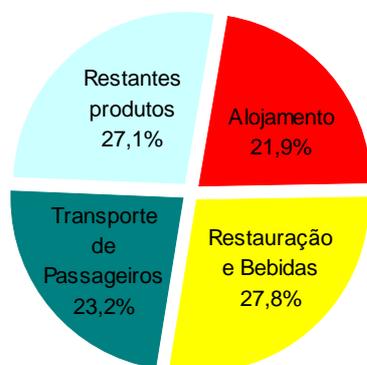
* : Primeira Estimativa

Consumo do Turismo Receptor

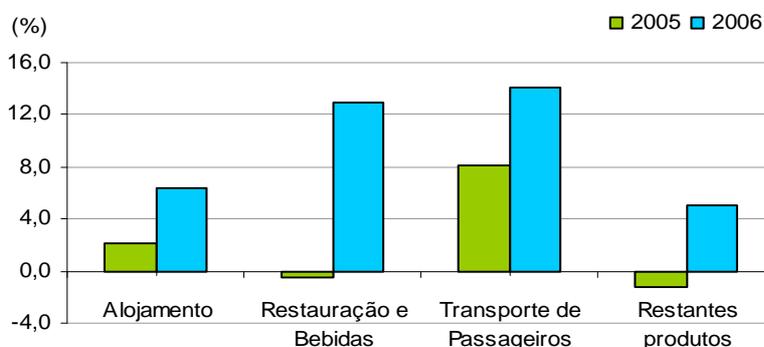
Analisando a contribuição das principais categorias de produtos no total do Consumo do Turismo Receptor, verifica-se que, em 2005 e em 2006, os produtos mais importantes foram, o Alojamento, com cerca de 22,2%, a Restauração, com 27,4% e o Transporte de passageiros com cerca de 22,7%, em média.

Contudo, nos dois anos em análise existem diferenças nas taxas de crescimento do Consumo Receptor, 1,7% em 2005 e 9,5% em 2006, e nas taxas de crescimento relativas aos diversos produtos. A evolução mais moderada, em 2005, reflecte em parte um efeito de base decorrente da realização em 2004 do campeonato europeu de futebol. Em 2006, registou-se uma expansão acentuada deste agregado, sendo de assinalar que todos os produtos que o constituem, registaram evoluções positivas significativas, destacando-se, a Restauração com 12,9% e o Transporte de passageiros com 14,0%.

Consumo do Turismo Receptor por produtos (2006)



Taxa de crescimento do Consumo do Turismo Receptor por produtos

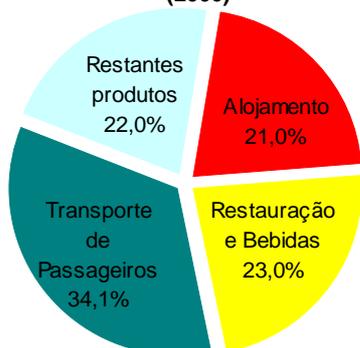


Consumo do Turismo Interno e Outras componentes do Turismo Interior

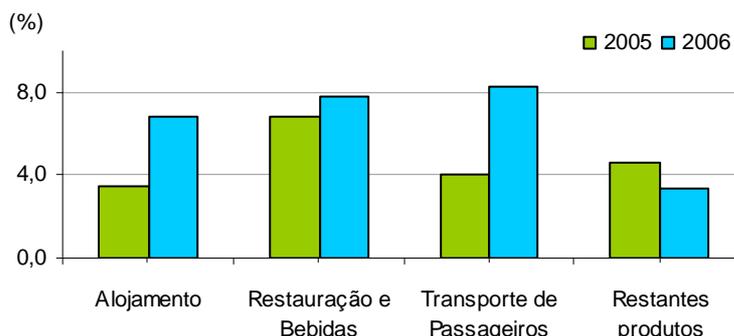
O Consumo do Turismo Interno e as Outras componentes do Turismo Interior (em que se inclui o Turismo de Negócios) apresentam-se agregados nas versões preliminares da Conta Satélite do Turismo (2005 e 2006). Tal como acontece com a despesa de consumo final dos não residentes, a estrutura por categoria de produtos não é muito diferente nos dois anos em estudo. Nos dois anos em análise, o Alojamento, a Restauração e os Transportes de passageiros foram os produtos mais importantes, representando, em média, 21,0%, 22,8% e 33,8%, respectivamente.

À semelhança do que sucedeu com o Consumo Receptor, o Consumo do Turismo Interno e as Outras componentes do consumo interior, registaram evoluções positivas, quer em 2005, quer em 2006, com 4,7% e 6,8%, respectivamente. No entanto, diferentemente do que foi observado no Turismo Receptor, todos os produtos registaram evoluções positivas em ambos os anos, conforme se pode constatar pelo gráfico em baixo, à direita.

Consumo do Turismo Interno e Outras Componentes do Turismo Interior por produtos (2006)



Taxa de crescimento do Consumo do Turismo Interno e Outras Componentes do Turismo Interior, por produtos

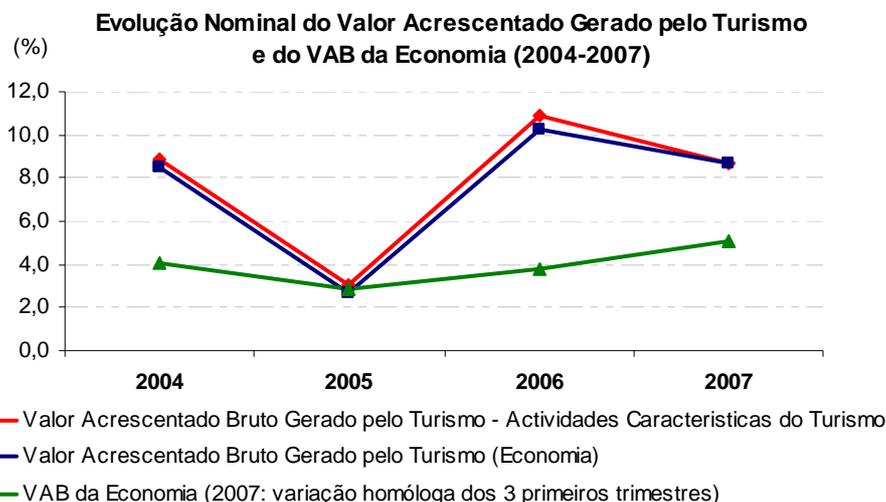


2. Oferta Turística

As estimativas preliminares que agora se disponibilizam para a Oferta Turística referem-se ao Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo. O Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo corresponde à parcela do Valor Acrescentado Bruto (VAB) das diferentes actividades, que é gerada na prestação de serviços aos visitantes em Portugal, residentes e não residentes.

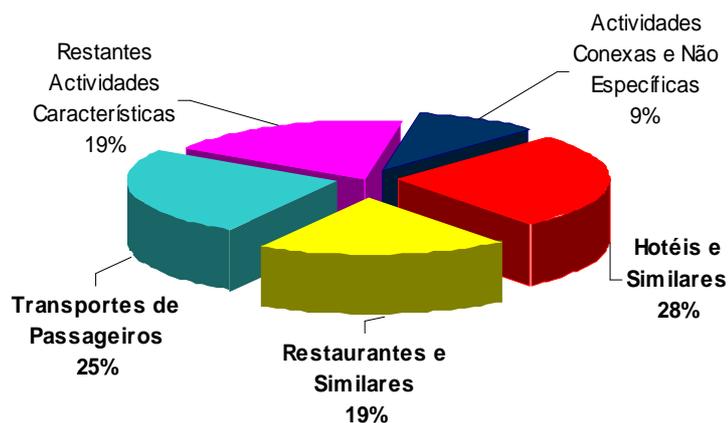
Em 2006, o Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo cresceu, em termos nominais, cerca de 10,3% (em 2005 tinha crescido 2,6%), tendo aumentado a um ritmo significativamente superior ao do VAB da economia (que cresceu cerca de 3,8%). Os resultados da primeira estimativa para o ano de 2007 indicam que esta situação continua a verificar-se neste ano, com o Valor Acrescentado gerado pelo Turismo a crescer a uma taxa de 8,7%,

valor muito provavelmente superior ao do VAB do conjunto da economia que, nos três primeiros trimestres de 2007, cresceu 5,1% face ao período homólogo do ano anterior.



Refira-se, ainda, que o Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo das Actividades Características registou um crescimento nominal de 10,9%, em 2006. Em 2005, esse crescimento havia sido de 3%, o que releva o comportamento positivo do Turismo em Portugal, no ano de 2006, em grande medida explicado pelas taxas de crescimento nominal do Valor Acrescentado gerado pelo Turismo nas actividades de Transporte de passageiros (em especial dos transportes aéreos de passageiros), dos Hotéis e similares e dos Restaurantes e similares: 18,7%, 9,2% e 7,2%, respectivamente.

Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo, por Actividade (2006)



De acordo com os resultados obtidos, o Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo atingiu o valor de 6 549,3 milhões de euros em 2006, sendo que as actividades características do Turismo foram responsáveis por cerca de 90,6% desse valor. Os remanescentes 9,4% são relativos às actividades conexas e não específicas. Destacam-se as actividades características Hotéis e similares, os Transportes de passageiros e os Restaurantes e similares, que contribuíram com 27%, 25,3% e 19,3% deste valor, respectivamente.

Notas Metodológicas:

A Conta Satélite do Turismo tem como principais quadros metodológicos de referência o Manual de Implementação da Conta Satélite do Turismo, do Eurostat e o documento “Conta Satélite do Turismo: Quadro de referência metodológica”, das Nações Unidas. Por outro lado, e um a vez que a Conta Satélite do Turismo é um projecto coerente com o Sistema de Contas Nacionais, o recurso aos conceitos e nomenclaturas deste último afigura-se imprescindível, sendo observadas as suas referências metodológicas, nomeadamente o *Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas (SCN93)* e o *Sistema Europeu de Contas (SEC95)*. As *Recomendações das Estatísticas do Turismo*, das Nações Unidas, constituem a principal referência conceptual do Turismo Internacional, assegurando a coerência da CSTP com o Subsistema de Informação Estatística do Turismo, a nível de conceitos e definições, assim como com outros subsistemas, como a Balança de Pagamentos.

As estimativas que agora se divulgam, para os anos de 2005 e 2006 apresentam um carácter preliminar. Relativamente ao ano de 2007, apresentam-se os resultados de uma primeira estimativa para o ano, que se baseia essencialmente na informação disponível até 31 de Outubro de 2007 (inclusive). Atendendo à sazonalidade típica da actividade turística, esta informação condiciona já largamente o conjunto do ano o que levou a optar por proceder a este cálculo. Naturalmente, tratando-se de uma primeira estimativa, ela será rectificada com a elaboração da conta preliminar.

As presentes estimativas encontram-se desagregadas de acordo com as nomenclaturas de actividades e produtos do Turismo da Conta Satélite do Turismo de Portugal:

- A nomenclatura de actividades e de produtos do Turismo

Há que distinguir entre produtos e actividades “Específicos(as)” e “Não Específicos(as)” do Turismo. Os **Produtos Específicos** classificam-se em *Característicos* e *Conexos*. Os *Produtos Característicos* são produtos típicos do Turismo e constituem o foco da actividade turística. Por sua vez, os *Produtos Conexos* são produtos que, apesar de não serem típicos do Turismo num contexto internacional, podem sê-lo num âmbito mais restrito como é o nacional. Estas nomenclaturas foram definidas de acordo com a classificação de bens e serviços característicos e conexos do Turismo da Organização Mundial do Turismo. Nos produtos característicos incluem-se o Alojamento, a Restauração e Bebidas; o Transporte de Passageiros; as Agências de viagens, operadores turísticos e guias turísticos; os Serviços Culturais, a Recreação e Lazer e os Outros Serviços de Turismo.

Os Produtos **Não Específicos** correspondem a todos os outros produtos e serviços produzidos na economia e que não estão directamente relacionados com o Turismo, podendo ser alvo de consumo por parte dos visitantes.

No caso das actividades, as **Actividades Características** são actividades produtivas cuja produção principal foi identificada como sendo característica do Turismo e que servem os visitantes, admitindo-se uma relação directa do fornecedor com o consumidor. Incluem-se, neste grupo, as actividades: Alojamento (hotéis e similares, residências secundárias utilizadas para fins turísticos por conta própria ou gratuitas), Restauração, Transportes de passageiros, Serviços auxiliares aos transportes de passageiros, Aluguer de equipamento de transporte de passageiros, Agências de viagens, operadores turísticos e guias turísticos, Serviços culturais e Recreação e lazer.

- As componentes de Consumo do Turismo Interior

O Consumo Turístico Interior engloba o consumo efectuado por visitantes não residentes em Portugal (Consumo do Turismo Receptor), o consumo dos visitantes residentes que viajam unicamente no interior do país, mas em lugares distintos do seu ambiente habitual (Consumo do Turismo Interno) assim como a componente de consumo interno efectuada pelos visitantes residentes no país aquando de uma viagem turística no exterior do país (componente de consumo interno do Turismo Emissor). O Consumo do Turismo Interior inclui ainda outras componentes do consumo turístico como sejam o Turismo por motivo de negócios, a valorização dos serviços de habitação das habitações secundárias por conta própria e as componentes não monetárias do consumo.